



HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE – HCPA

PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM PREVENÇÃO E ASSISTÊNCIA EM  
SAÚDE MENTAL E TRANSTORNOS ADITIVOS

ELENA MÔNEGO GONÇALVES DINIZ

DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES EDUCATIVAS SOBRE PRÁTICAS DE SAÚDE  
MENTAL EM UMA INTERNAÇÃO PSIQUIÁTRICA DE UM HOSPITAL GERAL

Porto Alegre  
2023

ELENA MÔNEGO GONÇALVES DINIZ

DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES EDUCATIVAS SOBRE PRÁTICAS DE SAÚDE  
MENTAL EM UMA INTERNAÇÃO PSIQUIÁTRICA DE UM HOSPITAL GERAL

Trabalho de conclusão apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Prevenção e Assistência em Saúde Mental e Transtornos Aditivos do Hospital de Clínicas de Porto Alegre como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Prevenção e Assistência em Saúde Mental e Transtornos Aditivos.

Orientador(a): Prof. Dr. Márcio Wagner Camatta

Porto Alegre  
2023

## CIP - Catalogação na Publicação

Diniz, Elena Mônico Gonçalves  
Desenvolvimento de ações educativas sobre práticas  
de saúde mental em uma internação psiquiátrica de um  
Hospital Geral / Elena Mônico Gonçalves Diniz. --  
2023.  
51 f.  
Orientador: Márcio Wagner Camatta.

Dissertação (Mestrado Profissional) -- Universidade  
Federal do Rio Grande do Sul, Hospital de Clínicas de  
Porto Alegre, Programa de Pós-Graduação em Prevenção e  
Assistência em Saúde Mental e Transtornos Aditivos,  
Porto Alegre, BR-RS, 2023.

1. Saúde Mental. 2. Transtornos Mentais . 3.  
Hospitais Gerais. 4. Serviços de Saúde Mental. I.  
Camatta, Márcio Wagner, orient. II. Título.

ELENA MÔNEGO GONÇALVES DINIZ

DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES EDUCATIVAS SOBRE PRÁTICAS DE SAÚDE MENTAL EM UMA INTERNAÇÃO PSIQUIÁTRICA DE UM HOSPITAL GERAL

Trabalho de conclusão apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Prevenção e Assistência em Saúde Mental e Transtornos Aditivos do Hospital de Clínicas de Porto Alegre – HCPA, sob orientação do(a) Prof(a) Dr. Márcio Wagner Camatta, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Prevenção e Assistência em Saúde Mental e Transtornos Aditivos.

Aprovada em: 24 de outubro de 2023

BANCA EXAMINADORA

---

Ana Luísa Petersen Cogo – UFRGS/HCPA  
Membro

---

Cíntia Nasi – UFRGS  
Membro

---

Gabriella de Andrade Boska – UFRGS  
Membro

---

Dr. Márcio Wagner Camatta – UFRGS/HCPA  
Professor Orientador

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer à Deus por todas as oportunidades e bênçãos recebidas em minha vida. Tenho certeza que Ele está sempre comigo, guiando e iluminando em meu caminho. Foram fases difíceis durante esta trajetória, uma gestação de risco, uma descoberta de tumor no cérebro de minha mãe com cirurgia de retirada e minha bebê passando seu aniversário de 1 ano em um Centro de Terapia Intensivo, mas consegui chegar até aqui.

Agradecer aos meus pais por todos os ensinamentos, orientação para os estudos e apoio durante esta trajetória. Ao meu marido e minhas filhas Marcela, Maria e Mirela por todo apoio, carinho e paciência durante o curso. Estive ausente em muitos momentos, mas com muito amor e união vencemos mais esta etapa. À minha sogra e meu sogro que os tenho também como meus pais e estiverem sempre presentes, a nossa babá que é incansável nos cuidados conosco e em especial com as meninas.

Um agradecimento às minhas colegas Iria e Renata, obrigada por tudo gurias. Por todas as trocas, todo apoio, pelo nosso grupo tranquilizador. Obrigada aos meus colegas de mestrado que embora fôssemos uma turma online estávamos sempre nos comunicando e um sempre procurando ajudar o outro. Também agradeço aos meus professores do curso por todos os ensinamentos e trocas.

Agradeço à Instituição onde trabalho pelo apoio e oportunidade de realizar minha pesquisa naquele local e também aos meus colegas de trabalho que se disponibilizaram em participar. Um agradecimento aos professores que aceitaram o convite de participar de minha banca e auxiliar no aperfeiçoamento do meu trabalho.

E para encerrar, eu quero agradecer mais uma vez a Deus, que colocou o professor Márcio Camatta em meu caminho e me presenteou com ele sendo o meu orientador. Um ser de muita luz, de um coração gigante, uma capacidade de empatia enorme e uma dedicação sem igual. Agradeço por toda paciência, todo auxílio, por todas as vezes que nas fases difíceis teve a gentileza de dizer que eu precisava me dedicar para aquelas situações naquele momento e que eu precisava realizar o trabalho no meu tempo. Gratidão por tudo professor!

## ÍNDICE

|  |    |
|--|----|
| <b>RESUMO</b> .....                                | 06 |
| <b>ABSTRACT</b> .....                              | 07 |
| <b>1 INTRODUÇÃO</b> .....                          | 08 |
| <b>1.1 Justificativa e trajetória</b> .....        | 11 |
| <b>1.2 Relevância</b> .....                        | 12 |
| <b>1.3 Questão de pesquisa e pressuposto</b> ..... | 12 |
| <b>2 OBJETIVOS</b> .....                           | 13 |
| <b>2.1 Objetivo Geral</b> .....                    | 13 |
| <b>2.2 Objetivos Específicos</b> .....             | 13 |
| <b>3 RESULTADOS</b> .....                          | 14 |
| <b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....                | 35 |
| <b>REFERÊNCIAS</b> .....                           | 37 |
| <b>ANEXOS</b> .....                                | 41 |
| <b>APÊNDICES</b> .....                             | 48 |

## RESUMO

**Introdução:** o cuidado humanizado para os pacientes com transtornos mentais internados em unidades psiquiátricas de hospitais gerais ainda é um desafio para as políticas públicas e para os profissionais da área da saúde. Entre esses desafios estão a dificuldade e falta de satisfação profissional com o trabalho devido à insegurança, medo e tensão em realizar este cuidado.

**Objetivo:** desenvolver ações educativas sobre cuidado em saúde mental em uma internação psiquiátrica de um hospital geral. **Métodos:** trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo intervenção, com a utilização do referencial da Pesquisa Convergente Assistencial (PCA). A coleta de dados foi realizada, no período de janeiro a maio de 2023, com o total de 13 entrevistas semiestruturadas e quatro rodadas de conversa com profissionais da internação psiquiátrica de um hospital geral no interior do Rio Grande do Sul. Esses dados foram analisados conforme o referencial da PCA. Este estudo foi aprovado por um Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** achados foram agrupados em duas categorias: Práticas de cuidado em saúde mental; e Desafios e potencialidades no trabalho de profissionais de unidade de internação psiquiátrica. Os profissionais identificaram potencialidades e limitações das práticas realizadas dentro e fora da unidade de internação. Indicaram a temática do suicídio como prioridade para o processo educativo em serviço. Isso permitiu a elaboração de planilha 5W2H, capacitação sobre Avaliação e Manejo no Risco de Suicídio, elaboração de proposta de Procedimento Operacional Padrão (POP) e a realização de rodadas de conversa para discutir o POP. **Conclusão:** a equipe está disposta a assumir uma atitude comprometida com a qualificação e o cuidado integral, no entanto, entre as demandas de capacitação não surgiu elementos como direitos humanos, cidadania e estigma social, tão necessários para transformar o cuidado em saúde mental.

**Descritores:** Saúde Mental; Transtornos Mentais; Hospitais Gerais; Serviços de saúde mental.

## ABSTRACT

**Introduction:** humanized care for patients with mental disorders hospitalized in psychiatric units of general hospitals still a challenge for public policies and health professionals. Among these challenges are the difficulty and lack of job satisfaction due to insecurity, fear and tension in performing this care. **Objective:** to develop educational actions on mental health care in a psychiatric hospitalization of a general hospital. **Methods:** this is a research of qualitative approach, of the type intervention, with the use of the referential of the Convergent Assistance (PCA). Data collection was performed from January to May 2023, with a total of 13 interviews and four rounds of conversation with professionals of psychiatric hospitalization of a general hospital in the interior of Rio Grande do Sul. These data were analyzed according to the PCA framework. This study was approved by a Research Ethics Committee. **Results:** findings were grouped into two categories: Mental health care practices; and Challenges and potentialities at work of psychiatric hospitalization unit professionals. The professionals identified potentialities and limitations of the practices performed inside and outside the hospitalization unit. They indicated the theme of suicide as a priority for the educational process in service. This allowed the preparation of worksheet 5W2H, training on Suicide Risk Assessment and Management, elaboration of a proposal for a Standard Operating Procedure (SOP) and conducting conversation rounds to discuss the SOP. **Conclusion:** the team is willing to take an attitude committed to qualification and comprehensive care, however, among the demands of training did not emerge elements such as human rights, citizenship and social stigma, so necessary to transform care into mental health.

**Descriptors:** Mental Health; Mental Disorders; General Hospitals; Mental health services.

## 1 INTRODUÇÃO

O cuidado integral em saúde mental ainda é um desafio para os serviços de saúde. O estigma referente ao cuidado em saúde mental encontra-se presente em instituições hospitalares prejudicando a qualidade da assistência. As atitudes negativas com pessoas que sofrem com transtornos mentais em hospitais gerais podem estar associadas à poucas capacitações na área e também a crenças sociais e culturais sobre a doença mental. Por isso, o desenvolvimento do conhecimento em saúde mental é indicado para profissionais de saúde que trabalham com transtornos mentais em hospitais gerais (GIANDINOTO et al., 2018).

O cuidado humanizado para os pacientes com transtornos mentais internados em unidades de saúde mental de hospitais gerais ainda é um desafio para as políticas públicas e para os profissionais da área da saúde. Muitas pessoas que sofrem com transtornos mentais, além de terem sintomas que as prejudicam em sua independência e qualidade de vida convivem com o estigma social, preconceito e demais barreiras para sua reabilitação e recuperação, prejudicando seu tratamento (ROCHA et al., 2015).

Pessoas com transtorno mental apresentam comportamentos que são percebidos como violação de normas, e isso pode fazer com que a equipe de saúde os perceba como perigosos, tendo atitudes como comportamentos de evitação com o intuito de minimizar o risco de perigo percebido, sendo ele real ou não (GIANDINOTO; EDWARD, 2015). Existem poucos treinamentos por parte dos profissionais para atuarem nos serviços da saúde mental, falta de preparo durante a formação, fatores como preconceito e estigma e também por parte dos gestores dos serviços em qualificarem seus profissionais nesta área (ALVES; LUIS, 2020).

No Brasil, por volta de 1970 deram início às primeiras movimentações referentes à assistência psiquiátrica quando foram verificados espaços de violência, falta de cuidado e situações precárias por profissionais recém-formados que estavam atuando nos hospitais psiquiátricos do Ministério da Saúde. Assim, o processo da Reforma Psiquiátrica surgiu para beneficiar as pessoas que sofriam violência psiquiátrica e como um processo contrário à institucionalização da loucura na busca pela cidadania e preservação dos direitos de sujeitos em geral e também de pessoas com transtorno mental que vivem em situação de vulnerabilidade social e se encontram em sofrimento mental (AMARANTE; NUNES, 2018).

O Brasil deu início a sua política de saúde mental nos anos 1980 e vem sendo reconhecido internacionalmente no campo da saúde mental mundial. Seu foco inicialmente era a substituição do modelo hospitalocêntrico e busca pelos direitos humanos das pessoas que sofriam com transtornos psiquiátricos. Os hospitais psiquiátricos existiam em grande número, serviam como instrumento de institucionalização e não apresentavam qualidade no cuidado, por isso, inicialmente o foco foi melhorar a qualidade de vida destas pessoas nas instituições e o início do processo de desinstitucionalização. Sendo assim, com seu avanço, a política de saúde mental iniciou um trabalho na busca pela substituição progressiva dos leitos em hospitais psiquiátricos, bem como a criação de inúmeros programas e serviços substitutivos (ALMEIDA, 2019).

No Brasil, no ano de 2001 foi promulgada a Lei da Reforma Psiquiátrica nº 10.216 (BRASIL, 2001), de Paulo Delgado, que retirou o foco do tratamento psiquiátrico dos manicômios e deu início à criação de serviços substitutivos de cuidado humanizado em saúde mental. Com essa lei iniciava a busca por um melhor tratamento para os pacientes psiquiátricos e a luta contra o estigma e o preconceito que esses indivíduos vivenciaram durante anos. O Movimento da Reforma Psiquiátrica busca combater o preconceito de que pessoas com transtornos mentais precisam viver isoladas da sociedade (NETO et al., 2021).

A Reforma Psiquiátrica busca a mudança no modelo de assistência hospitalocêntrica para os indivíduos com transtornos psiquiátricos e sua substituição por serviços abertos que possam incluir o doente mental na vida social. De acordo com Amarante (2013), ela objetiva ofertar um outro lugar para a loucura buscando promover a autonomia das pessoas em sofrimento mental.

Seguindo nesta trajetória, no ano de 2011 foi criada a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) com o intuito de facilitar e garantir o acesso das pessoas ao cuidado em saúde mental buscando o cuidado integral, bem como a articulação e integração com os demais serviços (BRASIL, 2011). Com a criação da RAPS (Portaria GM/MS nº 3.088 de 23/12 de 2011) surgiu a melhoria do acesso da população à atenção psicossocial, promoção do acesso das pessoas com transtornos mentais e com necessidades de saúde decorrentes do uso do crack, álcool e outras drogas e suas famílias aos serviços de atenção e qualificação do cuidado por meio do acolhimento, acompanhamento e atenção às urgências (AMARANTE; NUNES, 2018). A RAPS surgiu para se incorporar a outros componentes estratégicos já existentes no cuidado em saúde mental com vista na intersetorialidade, integralidade e universalidade, como serviços de atenção psicossocial especializado, atenção básica em saúde, atenção hospitalar, atenção de urgência e emergência e estratégias de desinstitucionalização e reabilitação psicossocial (BRASIL, 2011).

No ano de 2012 foi promulgada a Portaria 148 sobre a política de incentivo a abertura de leitos psiquiátricos em hospital geral, o que define sobre as normas de funcionamento e habilitação do Serviço Hospitalar de Referência para atenção a pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades de saúde decorrentes do uso de álcool, crack e outras drogas, enquanto componente hospitalar da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). A partir desta portaria foram criadas Unidades de Saúde Mental em Hospitais Gerais, com o propósito de ofertar internações de curta duração, até a estabilidade clínica do usuário, buscando a criação de fluxos entre os pontos de atenção da RAPS, articulação com outros pontos de atenção da RAPS para continuidade do tratamento, considerando perspectiva preventiva para outros episódios de internação, buscando a necessidade de intensificar, ampliar e diversificar as ações orientadas para a prevenção, promoção da saúde, preservação da vida e tratamento e redução dos riscos e danos associados ao consumo de substâncias psicoativas, bem como de ampliar o acesso ao tratamento hospitalar em hospitais gerais às pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas (BRASIL, 2012).

Os profissionais da área da saúde mental auxiliam para que a reforma psiquiátrica aconteça, uma vez que se comprometem com a assistência prestada em saúde mental e com o processo de reabilitação psicossocial dos pacientes. A inclusão social desses indivíduos é utilizada na reabilitação psicossocial, buscando fortalecer sua cidadania. Por isso, os setores da rede de saúde mental devem proporcionar encontros e atividades para além do espaço do serviço, permitindo que esses indivíduos se insiram na sociedade (GUEDES et al., 2010).

A unidade psiquiátrica em hospital geral é um dispositivo de cuidado da rede de saúde mental e pode colaborar com a melhora do quadro psiquiátrico, porém, o cuidado humanizado deve estar relacionado com a capacidade de utilizar diversas abordagens terapêuticas direcionadas à singularidade de cada caso. O foco no processo terapêutico do cuidar em saúde é o olhar diferenciado para os pacientes da saúde mental (ALVES; LUIS, 2020).

Estudos apontam que profissionais de saúde que prestam atendimento à pacientes com sintomas psiquiátricos tendem a apresentar sentimentos como insegurança, medo de serem agredidos, desconforto, tensão, dificuldade e falta de satisfação profissional o que dificulta na realização do cuidado. As questões de cuidado aos pacientes com transtornos mentais manifestam um problema de toda a rede de atenção à saúde (ZOLNIEREK, 2009).

Por isso, este trabalho busca conhecer as potencialidades e dificuldades no cuidado em saúde mental de profissionais de saúde e de apoio de uma unidade de internação psiquiátrica de

um hospital geral, objetivando a transformação efetiva da prática assistencial. Espera-se contribuir para a reflexão do cuidado em saúde mental auxiliando-os na construção de um espaço acolhedor e ambiente terapêutico e a serem sensíveis em relação à organização de suas práticas permitindo que a relação terapêutica seja uma ferramenta na formação de vínculos e que o paciente seja protagonista de sua história, permitindo a aproximação e escuta de uma maneira acolhedora.

Sendo assim, percebe-se a necessidade de qualificação na área de saúde mental para esses profissionais. Por isso, após a avaliação das entrevistas emergiu da própria equipe a necessidade de capacitação sobre avaliação e manejo do risco de suicídio e optou-se pela realização de uma palestra e rodadas de conversas sobre esse tema, às quais foram inseridas no cronograma de educação permanente em saúde da instituição.

### **1.1 Justificativa e trajetória**

Enquanto psicóloga clínica de uma unidade de internação psiquiátrica de um hospital geral em uma cidade no interior do Estado do Rio Grande do Sul e ao longo de minha trajetória profissional de 14 anos nesta Instituição percebi a necessidade de repensar as práticas de cuidado em saúde mental desenvolvidas pela equipe assistencial (enfermagem e demais profissionais) que mantém contato direto com os pacientes, visto que percebia uma dificuldade em conhecerem as demandas dos mesmos e acolherem suas queixas. Após refletir sobre as práticas exercidas em meu ambiente de trabalho observava que a equipe se sentia incomodada com a procura dos pacientes por atenção e muitas vezes respondiam de maneira ríspida quando buscavam por algum tipo de contato.

Esta unidade possui 10 leitos de internação em saúde mental direcionados para o público masculino a partir de 18 anos. O serviço possui leitos de referência para atenção a pessoas com sofrimento ou transtorno mental bem como aqueles com problemas decorrentes do uso de álcool, crack e outras drogas regulados pelo Sistema de Gerenciamento de Internações (GERINT).

Existia uma inquietação pessoal que me fazia pensar sobre as necessidades da equipe para o melhor desempenho da realização de suas atividades profissionais, e com isto a busca por uma alternativa que auxiliasse na escuta qualificada, na empatia, no acolhimento e melhoria do cuidado ofertado. Em inúmeras situações, quando me deparava com falas por parte da equipe

se referindo aos pacientes como “demandantes” e “incômodos”, buscava fazê-los repensar que se estão naquele local é porque realmente não estão bem, e por isso, precisavam de um espaço acolhedor e suporte para enfrentarem seus momentos de crise.

Cabe ressaltar que a Instituição não possui uma equipe fixa para o desenvolvimento do trabalho na unidade psiquiátrica e percebia esta rotatividade como prejudicial no desenvolvimento das atividades. A Instituição possui profissionais que se sensibilizam com os pacientes da saúde mental e que demonstram interesse por suas histórias e demandas, porém, por outro lado temos colegas que não se sentem bem naquele local, mas precisam realizar sua escala de trabalho. Percebia que alguns ajustes eram necessários para o melhor funcionamento da Unidade, mas muitos avanços também estavam acontecendo. A equipe vem desenvolvendo a cada dia o processo da desinstitucionalização e ofertando atividades para os pacientes em espaços externos à Unidade, inclusive em locais públicos da cidade.

A realização deste trabalho é de suma importância para a melhoria do atendimento prestado em uma Unidade de Internação Psiquiátrica de Hospital Geral, visto que muitos profissionais da equipe não se sentem aptos a trabalhar com esse público e apresentam resistência em realizarem suas atividades neste setor.

## **1.2 Relevância**

Com a realização deste trabalho, espero contribuir com o processo de mudança assistencial realizado em uma unidade psiquiátrica de um hospital geral, fortalecendo a realização do vínculo e empatia entre equipe e usuários, bem como a disponibilização do cuidado humanizado. Este projeto busca fazer esta equipe repensar sobre suas práticas profissionais, subsidiadas por material didático educativo com foco nas boas práticas de saúde mental em uma internação psiquiátrica em hospital geral, a partir de informações coletadas com os participantes da pesquisa.

## **1.3 Questão de pesquisa ou pressuposto**

As práticas de cuidado em saúde mental realizadas por profissionais da equipe assistencial e de apoio (administrativo, higienização, nutrição e demais profissionais) em unidade de internação psiquiátrica no hospital geral ainda parecem não alinhadas ao processo

de consolidação da atenção psicossocial, requerendo assim, a construção de alternativas de melhorias neste processo. Por isso, penso que o desenvolvimento de ações educativas através de palestra e rodadas de conversa poderá melhorar a realização do trabalho na unidade psiquiátrica à qual realizo minhas atividades.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

Desenvolver ações educativas sobre cuidado em saúde mental em uma internação psiquiátrica de um hospital geral.

### **2.2 Objetivos Específicos**

- Conhecer as potencialidades e dificuldades no cuidado em saúde mental de uma unidade de internação psiquiátrica em um hospital geral;
- Propor uma matriz de capacitação acerca de temas indicados pelos participantes do estudo na planilha de gestão 5W2H;
- Elaborar uma proposta de Protocolo Operacional Padrão acerca do processo assistencial prioritário para o serviço, conforme os participantes.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste estudo evidenciou-se o interesse por parte dos profissionais na realização de capacitações com o intuito de aperfeiçoarem o atendimento prestado na unidade psiquiátrica. Neste momento do serviço, alguns profissionais sugeriram de modo urgente o tema do suicídio para a realização de capacitações, pois referiram dificuldades e insegurança no manejo de pacientes com este comportamento de risco. Constata-se o interesse por uma temática complexa, que envolve treinamento técnico específico. Contudo, para a garantia de um cuidado integral, inserido no modo de Atenção Psicossocial, os participantes da pesquisa não indicaram elementos necessários para transformar o cuidado em saúde mental, como preconceito e estigma, direitos humanos e cidadania os quais transversalizam qualquer tema técnico na área.

Mudanças no cuidado em saúde mental no hospital geral requerem o envolvimento dos profissionais, e os espaços de educação permanente podem servir de espaço privilegiado para aprimorar o cuidado das equipes de forma contínua. Os participantes da pesquisa também reconheceram a necessidade de orientação para a prestação de um serviço de qualidade na unidade psiquiátrica. Sendo assim, sugeriram capacitações para alcançarem mudanças de atitudes, valores e habilidades que permitam estabelecer uma relação mais humana com a função que exercem e os usuários que necessitam de seus cuidados.

Dessa maneira, entende-se que tecnologias educacionais são necessárias na qualificação da assistência nos serviços de saúde pois podem contribuir nos processos de construção de conhecimento e serem fundamentais para a transformação efetiva da prática assistencial. Nesta pesquisa, o uso da planilha 5W2H permitiu dar clareza aos elementos fundamentais para a organização da intervenção educativa, associado ao uso de recursos online para palestra e de rodadas de conversas, para que de modo participativo, pudesse envolver a equipe na construção de um processo de avaliação e cuidado em um tema sensível para a equipe – avaliação e cuidado ao paciente com risco de suicídio.

Sendo assim, espera-se que as ações educativas realizadas nesta pesquisa, as quais foram inseridas no cronograma de educação permanente da Instituição permitam a equipe uma qualificação com o tema do Suicídio e que o uso do POP sobre Avaliação e Manejo do Risco de Suicídio, o qual não existia na Unidade Psiquiátrica, auxilie no cuidado dispensado a esses pacientes.

No que se refere ao POP, a Instituição vem discutindo a ideia de sistematizá-lo para as portas de entrada do Hospital. Um outro tema bastante citado durante as entrevistas foi sobre a rotatividade da equipe, e a partir da realização desse estudo a direção da Instituição iniciou uma discussão para avaliar e propor a composição de uma equipe fixa para superar uma dificuldade apontada pelo estudo.

Destaca-se ainda que o uso da modalidade de pesquisa intervenção, como a PCA, possibilitou construir mudanças na prática assistencial em saúde mental com vistas à melhoria do cuidado aos pacientes da Instituição, revelando como alternativa de transformação de uma realidade. Espera-se, no futuro com o auxílio da Planilha 5W2H dar continuidade às capacitações para a equipe utilizando os outros temas citados por eles durante a realização das entrevistas.

Por fim, gostaria de destacar que a realização deste curso de mestrado foi de fundamental importância para meu crescimento e qualificação profissional. Além de estar conseguindo aplicar os ensinamentos em minha prática de trabalho pude contribuir com a Instituição, oportunizando espaço para a equipe refletir sobre suas potencialidades e necessidades no serviço, além de auxiliá-los na melhoria do cuidado aos pacientes.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Jorge Miguel Caldas. Política de saúde mental no Brasil: o que está em jogo nas mudanças em curso. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, n. 11, e00129519, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00129519>
- ALVES, Tarcísia Castro; LUIS, Margarita Antonia Villar. Unidade psiquiátrica em hospital geral: características de estrutura e organização. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, v. 10, p. 3470, 2020. DOI: <https://doi.org/10.19175/recom.v10i0.3470>
- ANDRADE, Ana Carolina Melo et al. Cuidado multiprofissional em uma unidade psiquiátrica de um hospital geral. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v. 7, n. 1, p. 60-71. 2018. DOI: 10.17267/2317-3394rpdsv7i1.1846
- AMARANTE, Paulo. **Saúde mental e atenção psicossocial**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2013.
- AMARANTE, Paulo; NUNES, Mônica de Oliveira. A reforma psiquiátrica no SUS e a luta por uma sociedade sem manicômios. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, v. 23, n. 6, p.2067-2074, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.07082018>
- BASSAN, Edilberto. **Gestão da qualidade: Ferramentas, técnicas e métodos**. Edilberto José Bassan. 1.ed. Curitiba, PR. 2018. 153p.
- BESSA, Marcelino Maia et al. Tecnologias do cuidado utilizadas pelo enfermeiro na assistência de enfermagem em saúde mental: revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 97, n. 1, 2023. DOI: <https://doi.org/10.31011/reaid-2023-v.97-n.1-art.1485>
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Lei 10.216, de 06 de abril de 2001**. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Brasília. 2001. Acesso em: 15 de dez. de 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM, de 23 de dezembro de 2011**. Institui a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades de saúde decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do SUS. 2011. Acesso em: 26 de jan. de 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM nº 148 de 31 de janeiro de 2012**. Estabelece as normas de funcionamento e habilitação do Serviço Hospitalar de Referência para atenção a pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades de saúde decorrentes do uso de álcool, crack e outras drogas, do Componente Hospitalar da Rede de Atenção Psicossocial, e institui incentivos financeiros de investimento e de custeio. Diário Oficial da União, Brasília (DF), 2012. Acesso em: 26 de jan. de 2022.
- CAMPOS, Daniella Barbosa; BEZERRA, Indara Cavalcante; JORGE, Maria Salete Bessa. Tecnologias do cuidado em saúde mental: práticas e processos da Atenção Primária. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 7, n. 5, p. 2228-2236, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0478>
- CASSINI, Meiri Rose Oliveira Loureiro; COSTA, Ana Júlia Souza. Abordagem ao paciente

em risco e tentativa de suicídio: do acolhimento e intervenção precoce à abordagem multiprofissional em saúde. **Revista Interfaces**, v.10, n.3, 2022. DOI: <https://doi.org/10.16891/2317-434X.v10.e3.a2022.pp1554-1562>

DUARTE, Maria de Lourdes Custódio et al. O cuidado em saúde mental na internação psiquiátrica: percepção dos familiares. **Cogitare Enfermagem**, Paraná, v.19, n.1, p. 129-135, 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v19i1.35969>

FLORES, Giovana Ely. Educação permanente e aprendizagem significativa no contexto hospitalar: a perspectiva de enfermeiras educadoras. 2011, 115 f. **Dissertação** (Mestrado). Escola de Enfermagem, Faculdade Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 2011.

FLORES, Gionava Ely; OLIVEIRA, Dora Lúcia Leidens; ZOCHE, Denise Antunes de Azambuja. Educação permanente no contexto hospitalar: a experiência que ressignifica o cuidado em enfermagem. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 487-504, 2016.

GIANDINOTO, Jo Ann; STEPHENSON, John; EDWARD, Karen Leigh. General hospital health professionals' attitudes and perceived dangerousness towards patients with comorbid mental and physical health conditions: Systematic review and meta-analysis. **International Journal of Mental Health Nursing**, 2018. DOI: 10.1111/inm.12433 Acesso em: 10 de mar. de 2022.

GIANDINOTO, Jo-Ann; EDWARD, Karen Leigh. The phenomenon of co-morbid physical and mental illness in acute medical care: the lived experience of Australian health professionals. **BMC Research Notes**, v. 8, n. 295, 2015. DOI: 10.1186/s13104-015-1264-z

GUEDES, Ariane da Cruz et.al. A mudança nas práticas em saúde mental e a desinstitucionalização: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 12, n. 3, p. 547-53, 2010. DOI: <https://doi.org/10.5216/ree.v12i3.8198>

JUNIOR, Ailson Campos; AMARANTE, Paulo Duarte de Carvalho. Estudo sobre práticas de cuidado em saúde mental na Atenção Primária: o caso de um município do interior do estado do Rio de Janeiro. **Caderno Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 4, p. 425-435, 2015. DOI: 10.1590/1414-462X201500040226

JÚNIOR, João Mário Pessoa et al. Práticas profissionais em instituições psiquiátricas: desafios para o atendimento humanizado e integral. **Revistas USP**, v. 55, n.4, 2022. DOI:10.11606/issn.2176-7262.rmrp.2022.191142

MAIA, Rodrigo da Silva, et al. Comportamento suicida: reflexões para profissionais de saúde. **Revista Brasileira Psicoterapias**, v. 19, n. 3, p. 33-42, 2017. DOI: 10.5935/2318-0404.20170003

MENDES, Daniela do Carmo Oliveira et al. Reforma psiquiátrica: Percursos, realidades e desafios. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, e29610716556, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i7.16556>

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Mortalidade por suicídio e notificações de lesões autoprovocadas

- no Brasil. **Boletim Epidemiológico**, v. 52, n. 33, 2021. Disponível em: [https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2021/boletim\\_epidemiologico\\_svs\\_3\\_3\\_final.pdf/view](https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2021/boletim_epidemiologico_svs_3_3_final.pdf/view). Acesso em: 28 de julho de 2023.
- NETO, Joaquim Borges de Menezes et.al. O estigma da doença mental entre estudantes e profissionais de saúde. **Research, Society and Development**, v.10, n.3, e8310312899, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i3.12899>
- ROCHA, Fábio Lopes; HARA Cláudia; PAPROCKI, Jorge. Doença mental e estigma. **Revista Médica de Minas Gerais**, v. 25, n. 4, p. 590-596, 2015. DOI: 10.5935/2238-3182.20150127
- SALLES, Mariana Moraes; BARROS, Sonia. Inclusão social de pessoas com transtornos mentais: a construção de redes sociais na vida cotidiana. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, v. 18, n.7, p. 2129-2138, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000700028>
- SAVIETO, Roberta Maria; LEÃO, Eliseth Ribeiro. Assistência em enfermagem e Jean Watson: uma reflexão sobre a empatia. **Escola Anna Nery**, v. 20, n.1, p. 198-202, 2016. DOI: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20160026>
- SILVA, Joyce Soares et al. O cuidar de enfermagem em saúde mental na perspectiva da reforma psiquiátrica. Artigo 29. Revisão Integrativa de Literatura. **Enfermagem Foco**, v. 11, n. 1, p. 170- 175, 2020. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n1.2743>
- SILVA, Priscilla Maria Castro et al. Saúde mental na atenção básica: possibilidades e fragilidades do acolhimento. **Revista Cuidarte**, v. 10, n.1, ed. 617, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v10i1.617>
- SILVA, Solimar Pinheiro et al. Capacitação em saúde mental: entre a realidade e as ofertas do Ministério da Saúde. **Revista Eletrônica Sistemas e Gestão**, v.9, n.3, p.406-416, 2014. DOI: 10.7177/sg.2014.v9.n3.a16
- SILVEIRA, Heliel Eustáquio; MARTELLI, Rudimar; OLIVEIRA, Valdinéia Ventura. A implantação da ferramenta 5W2H como auxiliar no controle da gestão da empresa agropecuária São José. **Revista de Administração do Sul do Pará**, v. 3, n. 2, p. 68-80, 2016.
- SOUZA, Antônia Brito Santos et al. Acolhimento realizado na atenção básica pela equipe de enfermagem ao paciente portador de transtorno mental: uma revisão teórica. **Revista Amazônia Science & Health**, v.4, n.3, p. 43-48, 2016. DOI: 10.18606/2318-1419/AMAZONIA.SCI.HEALTH.V4N3P43-48
- SOUZA, Virgínia Ramos dos Santos et.al. Translation and validation into Brazilian Portuguese and assessment of the COREQ checklist. **Acta Paul Enferm**, v. 34, Eape02631, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO02631>
- TRENTINI, Mercedes; PAIM, Lygia; SILVA, Denise Maria Guerreiro Vieira. **Pesquisa convergente assistencial – PCA**: delineamento provocador de mudanças nas práticas de saúde. Porto Alegre: Moriá, 2014.

ZOLNIEREK, Cindy Diamond. Non-psychiatric hospitalization of people with mental illness: systematic review. **Journal of Advanced Nursing**, v. 65, p. 1570-1583, 2009.  
DOI: 10.1111/j.1365-2648.2009.05044.x

**ANEXOS**

## ANEXO 1- TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Carta à Sra. Diretora do Hospital Associação Santo Onofre, de Cacequi, RS.

Cacequi, 01 de agosto de 2022

À Sra. Vanessa de Souza Fragoso:

Venho, através desta, manifestar a intenção de realizar uma pesquisa vinculada ao Mestrado Profissional em Saúde Mental e Transtornos Aditivos do Hospital de Clínicas de Porto Alegre HCPA/UFRGS, do qual sou aluna, tendo como orientador o Prof. Dr. Márcio Wagner Camatta. A pesquisa será registrada e avaliada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do HCPA. A pesquisa intitula-se “Desenvolvimento de ações educativas sobre práticas de saúde mental em uma internação psiquiátrica de um hospital geral”.

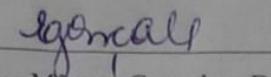
Será realizado um levantamento de informações com a equipe assistencial e de apoio através da realização de entrevista semiestruturada e observação da profissional participante sobre as práticas de saúde mental na unidade com o objetivo de identificar dificuldades e potencialidades acerca do trabalho desenvolvido. Pretende-se estruturar o desenvolvimento de ações educativas, no formato de Rodadas de conversa, sobre práticas de saúde mental em internação psiquiátrica em hospital geral. Sendo assim, serão construídos 3 diferentes ciclos de rodadas de conversa abordando os principais temas que surgirem na etapa qualitativa.

Pretende-se ainda que essas ações sejam inseridas no Plano de Educação Permanente em Saúde da Instituição em que o estudo será realizado, contribuindo para a organização de processos educativos e de melhoria do cuidado em saúde mental na unidade de internação.

Solicito a autorização para a realização desta pesquisa, nos moldes especificados, no Hospital Associação Santo Onofre.

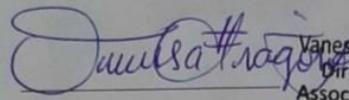
Agradeço a atenção.

Vanessa de Souza Fragoso

  
Elena Monego Gonçalves Diniz

Psicóloga/Mestranda HCPA

Eu, Vanessa de Souza Fragoso, inscrita no CPF: 966 339 720-91 diretora do Hospital Associação Santo Onofre, na cidade de Cacequi, RS venho através deste declarar que estou de acordo com a realização desta pesquisa na Instituição.

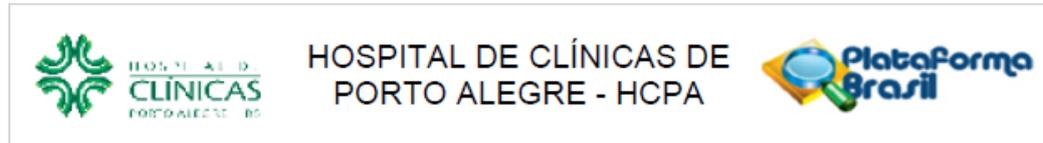
  
Vanessa de Souza Fragoso  
Diretora Presidente  
Associação Santo Onofre

Vanessa de Souza Fragoso

Diretora

Associação Santo Onofre

## ANEXO 2- PARECER DA PLATAFORMA BRASIL



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Desenvolvimento de ações educativas sobre práticas de saúde mental em uma internação psiquiátrica de um hospital geral.

**Pesquisador:** MARCIO WAGNER CAMATTA

**Área Temática:**

**Versão:** 4

**CAAE:** 63713722.1.0000.5327

**Instituição Proponente:** Hospital de Clínicas de Porto Alegre

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 5.844.325

#### Apresentação do Projeto:

Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram retiradas do arquivo do projeto e das Informações Básicas da Pesquisa PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO 1978188, de 21/12/2022.

Trata-se de retorno de projeto vinculado ao MESTRADO PROFISSIONAL EM SAÚDE MENTAL E TRANSTORNOS ADITIVOS do HCPA. Os autores propõem pesquisa qualitativa com o objetivo de identificar dificuldades e potencialidades acerca das práticas desenvolvidas ou que poderiam ser implementadas no serviço e o posterior desenvolvimento de Ações Educativas no formato de rodadas de conversa sobre práticas de saúde mental em internação psiquiátrica em hospital geral.

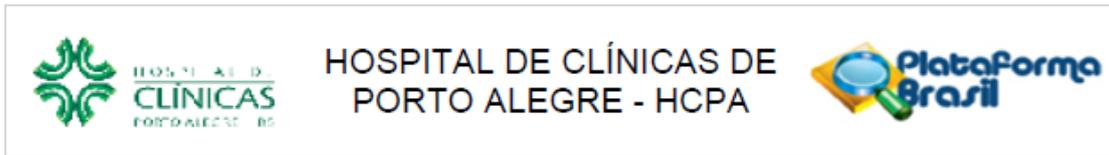
#### Objetivo da Pesquisa:

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Desenvolver ações educativas, no formato de rodadas de conversa, sobre práticas de saúde mental em uma internação psiquiátrica de um hospital geral.

**Endereço:** Av. Protásio Alves, 211 Portão 4 Bloco C 5º andar  
**Bairro:** Rio Branco **CEP:** 90.410-000  
**UF:** RS **Município:** PORTO ALEGRE  
**Telefone:** (51)3359-6246 **Fax:** (51)3359-6246 **E-mail:** cep@hcpa.edu.br



Continuação do Parecer: 5.844.325

**Objetivo Secundário:**

- Conhecer as práticas em saúde mental de uma unidade de internação psiquiátrica em um hospital geral;
- Identificar as dificuldades e potencialidades de uma equipe de unidade de saúde mental de um hospital geral.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

**Riscos:**

Os riscos associados ao projeto são mínimos e existem devido ao acesso a informações divulgadas no meio científico mediante produção autoral de pesquisadores sobre o tema.

**Benefícios:**

A participação neste estudo trará benefício direto ao participante, e os resultados irão qualificar as práticas de cuidado assistencial prestadas aos pacientes da unidade de internação psiquiátrica.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Estudo qualitativo com previsão de incluir 20 participantes, todos funcionários da instituição HCPA.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Autores apresentam TCLE para profissionais da instituição.

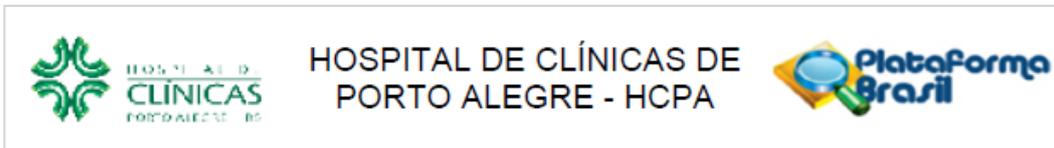
**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

As pendências emitidas para o projeto no parecer N.º 5.814.222 foram respondidas pelos pesquisadores, conforme carta de respostas adicionada em 21/12/2022. Não apresenta novas pendências.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

- Diante do exposto, o Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS N.º 466/2012 e na Norma Operacional CNS/Conep N.º 001/2013, manifesta-se pela aprovação do projeto de pesquisa proposto.
- O projeto está aprovado para inclusão ou revisão de registros de 20 participantes neste centro.
- Deverão ser apresentados relatórios semestrais e um relatório final.

|                  |   |                   |                 |
|------------------|---|-------------------|-----------------|
| <b>Endereço:</b> | Av. Protásio Alves, 211 Portão 4 Bloco C 5º andar |                   |                 |
| <b>Bairro:</b>   | Rio Branco  | <b>CEP:</b>       | 90.410-000      |
| <b>UF:</b>       | RS  | <b>Município:</b> | PORTO ALEGRE    |
| <b>Telefone:</b> | (51)3359-8248                                     | <b>Fax:</b>       | (51)3359-8248   |
|                  |   | <b>E-mail:</b>    | cep@hcpa.edu.br |



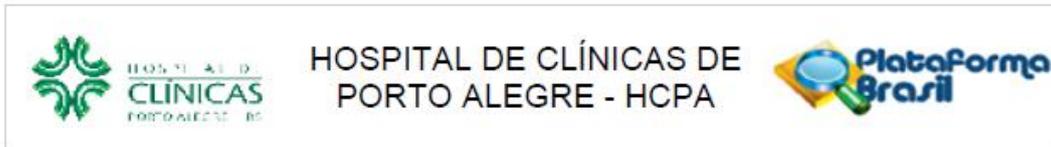
Continuação do Parecer: 5.844.325

- Os projetos executados no HCPA somente poderão ser iniciados quando seu status no sistema AGHUse Pesquisa for alterado para "Aprovado", configurando a aprovação final da Diretoria de Pesquisa.
- Textos e anúncios para divulgação do estudo e recrutamento de participantes deverão ser submetidos para apreciação do CEP, por meio de Notificação, previamente ao seu uso. A redação deverá atender às recomendações institucionais, que podem ser consultadas na Página da Pesquisa do HCPA.
- Eventos adversos deverão ser comunicados de acordo com as orientações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - Conep (Carta Circular N.º 13/2020-CONEP/SECNS/MS). Os desvios de protocolo também deverão ser comunicados em relatórios consolidados, por meio de Notificação.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

| Tipo Documento  | Arquivo                                       | Postagem               | Autor                           | Situação |
|---|---|------------------------|---------------------------------|----------|
| Informações Básicas do Projeto                            | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1978188.pdf | 21/12/2022<br>08:30:59 |                                 | Aceito   |
| Outros  | Cep_pendencias_21_12.docx                     | 21/12/2022<br>08:30:20 | ELENA MONEGO<br>GONCALVES DINIZ | Aceito   |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TCLE.docx                                     | 21/12/2022<br>08:29:59 | ELENA MONEGO<br>GONCALVES DINIZ | Aceito   |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador                 | Projeto_mestrado_profissional_CEP_21_12.docx  | 21/12/2022<br>08:27:36 | ELENA MONEGO<br>GONCALVES DINIZ | Aceito   |
| Outros  | Cep_pendencias.docx                           | 25/10/2022<br>08:46:59 | ELENA MONEGO<br>GONCALVES DINIZ | Aceito   |
| Folha de Rosto  | Folha_rosto_Elena.pdf                         | 25/09/2022<br>18:36:34 | MARCIO WAGNER<br>CAMATTA        | Aceito   |
| Outros  | Membros_da_equipe.pdf                         | 23/09/2022<br>09:35:11 | ELENA MONEGO<br>GONCALVES DINIZ | Aceito   |
| Outros  | Declaracao_instituicao.pdf                    | 23/09/2022<br>09:13:58 | ELENA MONEGO<br>GONCALVES DINIZ | Aceito   |
| Outros  | Termo_LGPD.pdf                                | 23/09/2022<br>09:13:23 | ELENA MONEGO<br>GONCALVES DINIZ | Aceito   |
| Orçamento   | Orcamento.pdf                                 | 23/09/2022<br>08:29:56 | ELENA MONEGO<br>GONCALVES DINIZ | Aceito   |
| Cronograma  | CRONOGRAMA.pdf                                | 23/09/2022             | ELENA MONEGO                    | Aceito   |

Endereço: Av. Protásio Alves, 211 Portão 4 Bloco C 5º andar  
 Bairro: Rio Branco CEP: 90.410-000  
 UF: RS Município: PORTO ALEGRE  
 Telefone: (51)3359-6246 Fax: (51)3359-6246 E-mail: cep@hcpa.edu.br



Continuação do Parecer: 5.844.325

|            |                |          |                 |        |
|------------|----------------|----------|-----------------|--------|
| Cronograma | CRONOGRAMA.pdf | 08:09:55 | GONCALVES DINIZ | Aceito |
|------------|----------------|----------|-----------------|--------|

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

PORTO ALEGRE, 04 de Janeiro de 2023

---

**Assinado por:**  
**Têmis Maria Félix**  
 (Coordenador(a))

**Endereço:** Av. Protásio Alves, 211 Portão 4 Bloco C 5º andar  
**Bairro:** Rio Branco **CEP:** 90.410-000  
**UF:** RS **Município:** PORTO ALEGRE  
**Telefone:** (51)3359-8248 **Fax:** (51)3359-8248 **E-mail:** cep@hcpa.edu.br

## **APÊNDICES**

## APÊNDICE 1- ROTEIRO DA ENTREVISTA

| 1. DADOS GERAIS                                  |   |
|--|---|
| Data:     /     /202                             | Nº da Entrevista:   |
| Nome do Entrevistado:<br><br>Sexo: ( )F     ( )M | Trabalha há quanto tempo na Instituição?  |
| Escolaridade e/ou Formação profissional:         | Possui curso ou capacitação em Saúde Mental? Qual(ais)?   |
| Área de Atuação na Instituição:                  | Realizou alguma capacitação para atuar na unidade de psiquiatria do hospital? Se sim, informar. |

| 2. QUESTÕES DA ENTREVISTA  |
|--|
| 1. Como é o seu trabalho na Unidade Psiquiátrica? (atividade desenvolvidas):   |
| 2. De que maneira a equipe e a relação com os pacientes pode melhorar?   |
| 3. Quais os benefícios que os pacientes têm na Unidade?  |
| 4. Quais os diferenciais da equipe?  |
| 5. Como é a qualificação da equipe na área da saúde mental?  |
| 6. Quais as reclamações dos pacientes são mais frequentes?   |
| 7. Como melhorar o atendimento prestado na Unidade?  |
| 8. Você acredita que o desenvolvimento de ações educativas para a equipe poderiam agregar mais valor ao trabalho desenvolvido? De que forma? |
| 9. Gostaria de fazer mais algum comentário sobre a pesquisa?   |

## APÊNDICE 2- PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO

|   |   |  |
|---|---|--|
|    | <h3>PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO</h3>  |  |
| <b>POP nº 60</b><br><b>Unidade de Saúde Mental</b>  | <b>Setor:</b><br>Unidade de Saúde Mental  | <b>Tarefas:</b><br>Avaliação e Manejo para o Risco para Suicídio |
| <b>Materiais Necessários:</b><br>Plano de Estratificação de Risco para suicídio, prontuário do paciente, caneta e carimbo profissional  | <b>Executante:</b><br>Equipe de Saúde Mental  | <b>Data da Revisão:</b><br>25/09/2023                            |
| <b>Periodicidade:</b><br>No momento da internação.  | <b>Cuidados:</b><br>Atentar para a abordagem ética e sensível durante a realização do questionário.   | <b>Supervisão da Tarefa:</b><br>Equipe de Saúde Mental           |
| <h4><u>DESCRICAÇÃO DO PROCEDIMENTO</u></h4>   |   |  |
| <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Acolher o paciente junto aos familiares e/ou acompanhante;</li> <li>2. Aplicar o plano de estratificação de risco para suicídio no ato da internação somente com o paciente;</li> </ol> |   |  |
| <h4><u>2.1. ESTRATIFICAÇÃO DO RISCO PARA SUICÍDIO</u></h4>  |   |  |
| <b>Justificativa para a Internação:</b>   |   |  |
| <b>Histórico de suicídio na família:</b> <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim  |   |  |
| <b>Tentativa prévia de suicídio, há quanto tempo:</b> <input type="checkbox"/> 7 dias <input type="checkbox"/> 15 dias <input type="checkbox"/>   |   |  |
| <b>Imês</b> <input type="checkbox"/> 2 meses <input type="checkbox"/> > período   |   |  |
| <b>Meio utilizado para a concretização do ato:</b> <input type="checkbox"/> Medicamentoso <input type="checkbox"/> Enforcamento   |   |  |
| <b>Arma de Fogo</b> <input type="checkbox"/> <b>Arma Branca</b> <input type="checkbox"/> <b>Outros</b> <input type="checkbox"/>   |   |  |
| <b>Ideação suicida frequente e persistente:</b> <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim   |   |  |
| <b>Planejamento no momento:</b> <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim   |   |  |
| <b>Risco Elevado</b>  | Comportamento ou risco autoagressivo. Tentativa, planejamento ou intenção suicida.  |  |
| <b>Risco Moderado</b>   | Paciente com histórico de tentativa prévia, apresentando ideação suicida <del>frequente</del> e persistente (o pensamento esta presente por muito tempo), sem planejamento. |  |
| <b>Risco Leve</b>   | Paciente sem histórico de tentativa prévia, apresentando  |  |

|                     |   |
|---------------------|---|
| <b>Nenhum Risco</b> | ideiação suicida, sem planejamento.<br>Paciente sem histórico de tentativa prévia, sem ideiação suicida e sem planejamento. |
|---------------------|---|

**GRAU DE RISCO:** \_\_\_\_\_

Assinatura do Profissional: \_\_\_\_\_ Assinatura do Paciente: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

3. Caso o paciente não apresente condições de resposta no ato da internação, aplicar o questionário assim que possível;
4. Anexar o questionário de estratificação de risco no prontuário;
5. Reportar o grau de risco obtido pelo paciente durante a aplicação do plano de estratificação de risco para suicídio, para a Sistematização da Assistência de Enfermagem e o Plano Terapêutico Singular;
6. Manter a comunicação efetiva entre a equipe;
- 6.1. Registrar no quadro do posto de enfermagem com caneta na cor vermelha o paciente que apresentar risco para o suicídio;
7. Aumentar o nível de vigilância com pacientes com risco de suicídio e manter o paciente próximo à equipe durante a internação;
8. Acompanhar o paciente na execução de atividades com o uso de materiais perfuro cortantes e/ou demais artigos que possam trazer riscos;
9. Solicitar avaliação medicamentosa, para a promoção de contenção química;
10. Realizar contenção mecânica quando prescrita pelo médico (Fazer uso da Ficha de Contenção Mecânica).
11. Realizar discussões sobre o caso.

|   |  |  |
|---|--|--|
| <b>Autoria:</b><br>Elena M <del>ô</del> nego Gonçalves Diniz<br>CRP07/16561 | <b>Revisão:</b><br>Fernando Porto Almeida CRM26280<br>Ana Claudia S. de Vargas COREN<br>324733 | <b>Aprovação:</b><br>Vanessa Souza Fragoso<br>Administradora |
|---|--|--|